



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

ANO LECTIVO

2012/2013

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

| | | | |
|---------------------------------|--|-----------------------|-------------|
| Unidade Curricular | GESTÃO E CONCEPÇÃO DE POLÍTICAS HOSPITALARES | | |
| Área Científica | GESTÃO | | |
| Classificação curricular | OBRIGATÓRIA | Ano / Semestre | 3ºano/2ºsem |

| Créditos ECTS | Horas de trabalho do aluno | Carga horária das sessões de ensino | |
|---------------|----------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| | | Natureza Colectiva (NC) | Orientação Tutorial (OT) |
| 5 | 135 | T/P: 60 | - |

| DOCENTES | | CATEGORIA |
|----------------------|--|---------------------------|
| Responsável | Luís Manuel Dias Fialho de Morais, PhD | Equip. Assist. 1º Triénio |
| Teóricas | | |
| Teórico-Práticas | Luís Manuel Dias Fialho de Morais, PhD | Equip. Assist. 1º Triénio |
| Práticas | | |
| Prático-Laboratorial | | |

OBJECTIVOS

A disciplina de Gestão e Concepção de Políticas Hospitalares (de Saúde) visa fornecer conhecimentos que permitam enquadrar os aspectos económico-sociais da Saúde, encarados como um Sistema.

As formas de Gestão e Concepção de Políticas Hospitalares (de Saúde), os diferentes níveis de intervenção, os processos racionais de gestão para organizar a produção, mobilizar adequadamente os recursos e conceber os instrumentos de avaliação face às novas ameaças ao bem estar bio-psico-social dos cidadãos, bem como procurar resolver problemas antigos, graças às novas descobertas e invenções técnico-científicas.

A forma como as sociedades investem na melhoria da saúde das suas populações, os modelos que existem actualmente, a forma como evoluíram, bem como as estratégias que estão a adoptar para se adaptarem às exigências das sociedades que servem, são reflexões científicas que se pretende que sejam um instrumento crítico às Políticas de Saúde.

Finalmente uma abordagem prática sobre o Sistema de Saúde Português, nas suas vertentes histórica, das reformas recentes e das perspectivas que se abrem numa sociedade aberta como é a da União Europeia caminhando para a globalização.

PROGRAMA PREVISTO

1. Sistemas de Saúde
 - 1.1. Evolução Histórica
 - 1.1.1. Conceitos
 - 1.1.2. Missão

- 1.1.3. Objectivos
- 1.2. O Modelo Social Europeu e Outros Modelos – Raízes Históricas
 - 1.2.1. O *National Health Service*
 - 1.2.2. O Sistema Bismarckiano *versus* Beveregeano
 - 1.2.3. Outros
- 1.3. Tipologia dos Sistemas de Saúde
 - 1.3.1. Tipo “*National Health Service*” Puro
 - 1.3.2. Tipo “Mercado” Puro
 - 1.3.3. Os Modelos Intermédios
 - 1.3.3.1. O Estado Pagador/Prestador
 - 1.3.3.2. O Estado Pagador
 - 1.3.3.3. O Estado Prestador
- 1.4. Sistemas de Saúde na União Europeia
 - 1.4.1. Com Seguro Público Obrigatório
 - 1.4.2. Com Seguro Público Obrigatório só para Riscos Maiores
 - 1.4.3. Com Seguros Privados em Elevada Preponderância
 - 1.4.4. Com Seguros Públicos e Privados em Transição do Regime Universal Estatal.
2. Sistemas de Saúde Públicos
 - 2.1. Tipologias Quanto ao Modo de Financiamento
 - 2.1.1. Modelo de Reembolso Público
 - 2.1.2. Modelo de Contrato Público
 - 2.1.3. Modelo Integrado
3. Principais Problemas na actualidade dos Sistemas de Saúde:
 - 3.1. Novas Necessidades
 - 3.2. Novos Desafios
4. Formas de Financiamento da Prestação de Cuidados
 - 4.1. Com Financiamento Preponderante através de Impostos e/ou Taxas
 - 4.1.1. Pelo Governo Central
 - 4.1.2. Pelos Governos Regionais
 - 4.1.3. Pelo Poder Local com Provisões Directas e Públicas
 - 4.2. Com Financiamento Preponderante através de Seguros
 - 4.2.1. Plano Governamental
 - 4.2.2. Planos Públicos e Privados
 - 4.3. Com Financiamento Preponderante através de Sistemas Mistos
 - 4.3.1. Instituições Públicas com opção de Seguros Privados
 - 4.3.2. A Livre Escolha
5. Problemas Actuais do Financiamento e da Prestação dos Cuidados
 - 5.1. A Angariação de Fundos
 - 5.2. A Disponibilização de Recursos Humanos e Materiais com Qualidade
 - 5.3. A Prestação de Serviços
 - 5.4. A Administração Geral do Sistema
6. Políticas de Controlo de Custos
 - 6.1. Prestação de Cuidados em Rede
 - 6.2. Utilização de Tecnologias Disruptivas
 - 6.3. Política do Medicamento
 - 6.4. O Envolvimento de todos os Intervenientes
7. Reformas Recentes dos Sistemas de Saúde
 - 7.1. Objectivos
 - 7.2. Avaliação
8. Sistema de Saúde em Portugal
 - 8.1. A Universalidade dos Cuidados
 - 8.2. A Igualdade *Versus* Equidade
 - 8.3. A Forma de Intervenção
 - 8.3.1. O Peso da Perspectiva Preventiva
 - 8.3.2. A Ênfase na Perspectiva Curativa
 - 8.4. Contextualização e Problemática Histórico-Legal

- 8.4.1. Os Profissionais de Saúde
8.4.2. As Unidades Prestadoras de Cuidados de Saúde
8.4.3. A Estrutura Demográfica do País
8.4.4. A Ausência de Estudos Epidemiológicos (pouco conhecimento da frequência com que ocorrem as doenças, em que grupos e porquê)
8.5. Evolução e Perspectivas
8.5.1. Sistema de Saúde *Versus* Serviço Nacional de Saúde
8.5.2. As Parcerias Público-Privadas
8.5.3. As Multinacionais do Medicamento e dos Equipamentos Hospitalares
8.5.4. O Sector Social e Cooperativo
8.5.5. O Sistema de Saúde Português como Factor de Desenvolvimento do País.
- 9. Os Cuidados de Saúde Primários**
9.1. Agrupamentos de Centros de Saúde
9.2. Unidades de Saúde Familiares
- 10. Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados**
10.1. Cuidados Continuados
10.2. Cuidados Paliativos
- 11. Unidades Locais de Saúde**
12. Construção de Cenários
12.1. Visão do sistema de saúde
12.2.1. Programas para a reforma estrutural dos prestadores do sistema de saúde
12.2.1.1. Reorganização dos serviços de Urgência
12.2.1.2. Cirurgia do Ambulatório
12.2.1.3. Programas para a mudança
- 13. Inovação e Desenvolvimento sócio-organizacional**
14. Cidadania e Participação do Cidadão
15. Modelos de Gestão Recursos Humanos
16. Formas de Gestão Estratégias ao nível da Gestão Clínica Integrada
17. Participação do cidadão na Agenda Política
18. Trabalho de equipa e desenvolvimento organizacional na saúde

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica Recomendada

- Barros, Pedro Pita, Economia da Saúde – Conceitos e Comportamentos, Editora Almedina, 2005.
- Giraldes, M. Rosário, Sistemas de Saúde versus Sector Privado em Portugal, Editorial Estampa, 2003.
- Ginter, Peter M., et al., Strategic Management of Health Care Organizations, Blackwell Publishers, 2002.
- Ferreira, F.A. G (1990) – História da saúde e dos serviços de saúde em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sakellarides, C. (2005) – De Alma a Harry: crónica de democratização da saúde. Coimbra: Almedina.
- Simões, J. (2004) - Retrato Político da Saúde – Dependência do Percurso e Inovação em Saúde: Da Ideologia ao Desempenho. Coimbra: Almedina.
- SHORTELL, S.; KALUZNY, A.; Health Care Management, Organization, Design and Behavior. Delmar, Albany, NY, 4ª ed. 2000
- GRAÇA, L. – O trabalho em equipa: uma nova lógica de organização do trabalho e de participação na gestão. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**. 10: 1 (Janeiro/Março 1992) 5-20.
- LONGEST, B., [et al.]. - Managing health services organization and systems. 4ª ed. Baltimore: Health Professions Press, 2003. ISBN 1-878812-57-2.
- Morais, L. – Liderança e Estratégia. Casos de inovação nas organizações de saúde. Lisboa: Escolar Editora. 2012.
- Morais, L. – Comunicação em Saúde e Processo de Mudança. Lisboa: Escolar Editora. 2013.
- Campos, A. Correia (1983) – Saúde, o custo de um valor sem preço. Lisboa: Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos.
- Campos, A. Correia (1999) – Saúde Pública. In Dicionário de História de Portugal. Vol. IX Suplemento P/Z (ed. Lit. António Barreto e Maria Filomena Mónica). Porto: Figueirinhas. 1999. 405-406.
- Ferreira, F.A. G (1990) – História da saúde e dos serviços de saúde em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

WEBGRAFIA

- Portal da saúde – Ministério da Saúde
- OPSS – Observatório Português dos Sistemas de Saúde
- DGS – Direcção Geral da Saúde
- ACSS – Agência de Contratualização de Serviços de Saúde
 - INFARMED – Instituto do Medicamento
 - ACS – Alto Comissariado da Saúde
 - ERS – Entidade Reguladora da Saúde
 - Ministério da Saúde
 - PNS – Plano Nacional de Saúde
 - INSA – Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

| | |
|---------------------|--|
| Avaliação Contínua | As aulas serão teórico/práticas, sendo as matérias teóricas apoiadas pela discussão de casos práticos, com participação activa dos alunos. |
| Avaliação Periódica | Assiduidade e participação nas aulas em regime de avaliação continua (20%). |
| Avaliação Final | Trabalho de grupo (80%) com nota mínima de 10 valores para serem aprovados na disciplina. |

OBSERVAÇÕES

Método do Docente:

Método expositivo, de discussão, análise de documentos e outras técnicas pedagógicas que motivem os alunos a envolver-se nas aulas e estimulem neles a capacidade de reflexão crítica sobre os casos apresentados e assenta em sessões de ensino e de acompanhamento de natureza colectiva e presencial (integradas nas aulas teóricas/práticas).

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia

Horário

Local